

# Capacitação em Psicologia Hospitalar: Psico-Oncologia – Caso Clínico

Me. Margarida Ferreira – Magal  
Psicóloga CRP – 15/0248

**O seguinte caso clínico foi retirado da referência citada no último slide da referida aula.**

**Acompanhamento Psicológico – Carcinoma Ductal Invasivo (ou infiltrante).**

### **Conceito de Carcinoma Ductal Invasivo**

É o tipo comum de câncer de mama. Cerca de 80% dos cânceres de mama invasivos são carcinomas ductais invasivos.

Se inicia em um ducto mamário, rompe a parede desse ducto e cresce no tecido adiposo da mama.

## Identificação

Paciente A. P., 34 anos, residia no interior de São Paulo, com os pais. Tem uma irmã mais nova, que é casada e tem uma filha (1 anos).



**Trabalhou como enfermeira em um Hospital de sua cidade, mas está afastada pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).**

## História da Doença Atual (H. D. A.)

➔ Procurou o serviço de saúde após o namorado perceber um nódulo em sua mama esquerda. Na ocasião, realizou uma biópsia que confirmou o carcinoma ductal invasivo.



No início do ano seguinte, internou-se no Hospital para realizar a cirurgia de mastectomia. Linfadenectomia axilar esquerda e reconstrução da mama com expansor.

Após a cirurgia, foi encaminhada para audição de quimioterapia para avaliação e conduta.



➔ Passados 2 meses da cirurgia de mastectomia, teve início o acompanhamento psicológico no serviço de quimioterapia.

- Foram sete atendimentos psicológicos individuais ao longo de 4 meses, além de três participações no grupo “Flor de Cerejeira”.



- Durante o primeiro atendimento, foram levantadas informações sobre o histórico clínico desde o diagnóstico e cirurgia até o momento atual, além de dados sobre a rede de apoio da paciente e reações emocionais diante do diagnóstico e cirurgia.



- A paciente sempre demonstrou preocupação com a estética, com sentimentos de raiva.

- No decorrer dos atendimentos seguintes, apresentou questões relacionadas com as reações físicas e os sintomas relativos à quimioterapia e ao seu relacionamento com a família, queixando-se de pouco apoio familiar.

- Durante as reuniões no grupo “Flor de Cerejeira” a paciente sempre participou de modo ativo, até mesmo incentivando as demais pacientes com relação ao tratamento.

## Referências

BAPTISTA, M. N; DIAS, R. R; BAPTISTA, A. S. D. (org) Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos – Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2018.